



MUDANÇAS NO MODO DE VIDA DE MULHERES OSTOMIZADAS: CUIDADOS DA ENFERMAGEM

ANGÉLICA DIAS DE SOUSA; ALYCE OLIVEIRA DE SOUSA; ÂNGELO DIAS DE SOUSA;
JEANE OLIVEIRA DOS REIS; THAFAELA RODRIGUES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: As estomias são a exteriorização de um órgão oco, realizado por procedimento cirúrgico, tendo como finalidade realizar as funções de um órgão danificado, podendo ser estomia na traqueia, gástrica, intestinal e urinária. Essa mudança pode ocasionar interferências nas áreas física, psíquica e social. Dessa forma, é imprescindível o acompanhamento dos profissionais de saúde na adaptação das mulheres estomizadas. **OBJETIVOS:** entender os impactos sobre a autoestima e qualidade de vida da mulher após o uso de estomias e quais estratégias devem ser adotadas pelos profissionais enfermeiros para minimizar estes efeitos. **METODOLOGIA:** A pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura realizada entre junho a julho de 2023. A busca foi conduzida na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). foram utilizados como termos de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Estoma", "Qualidade de Vida" e "Enfermagem". Após a análise de 15 estudos, foi possível selecionar 5 estudos destes. Os critérios de inclusão, foram: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e que estivessem escritos em inglês ou português. E excluídos teses, dissertações, protocolos operacionais padrões, protocolos institucionais e pesquisas publicadas em revistas não indexadas. O objetivo era responder à pergunta norteadora: qual o impacto da estomia na qualidade de vida das mulheres? **RESULTADOS:** Ao ter a necessidade de ser estomizada, a mulher passa por diversas mudanças significativas, acarretando na necessidade de adaptações diárias, que em alguns casos geram conflitos internos e externos. O cuidado com a paciente estomizada, deve iniciar antes mesmo da cirurgia e ter continuidade pós cirúrgica, abrindo espaço para ouvir suas necessidades, dúvidas e medos. Outrossim, são as dificuldades da compreensão familiar, que não apresentam a sensibilidade devida, ou invalidam essa paciente, se tornando superprotetores. Há ainda, mulheres que sofrem o abandono conjugal, ou sentem dificuldade de relacionar-se. **CONCLUSÃO:** Assim como a paciente, é necessário que a família também participe dos atendimentos para que juntos encarem essa realidade de forma positiva e confiante. Para garantir essa qualidade de vida, o profissional deve estar apto a ajuda-los, ouvir e informa-los sobre todos os procedimentos.

Palavras-chave: Estoma, Enfermagem, Qualidade de vida, Mulher, Saude mental.